

AMÉRICO WERNECK: O HAUSSMAN DE ÁGUAS VIRTUOSAS

FÁBIO FRANCISCO DE ALMEIDA CASTILHO*

Um fato da infância de Werneck (...). Teria ele uns seis anos. Acompanhava seu pai na visita à horta. Passaram por uma pimenteira cheia de frutos. O garoto pediu alguns para comer. O pai fez-lhe notar que aqueles frutos chamados pimentas não eram para ele, que não seria capaz de comê-los, pois ardiam demasiado. O pequeno não se conformou com a recusa e teimou, impertinente. O pai colheu três pimentas.

_ Tome, pois. Mastigue-as bem.

A boca transformou-se num braseiro. O cáustico inflamou-lhe a garganta, incendiou as gengivas, pelou a língua, provocou tosse, mas o garoto, duro e firme, engoliu as pimentas. O pai observou:

_ Queres mais?

_ Sim, senhor.

Outras pimentas foram mastigadas ainda que as lágrimas saltassem, a vista se conturbasse e os músculos tremessem.

_ Queres mais?

_ Quero sim senhor.

O pai sentiu dó e seguiu:

_ Esse menino!... (JARDIM, 1943: 177-178)

1-) Introdução

A anedota acima se refere à infância de Américo Werneck, engenheiro fluminense que se mudou para o Sul de Minas Gerais com o objetivo de construir uma sólida carreira política. Ainda no tempo do Império militou pela abolição e pela república em inúmeros periódicos. Mais tarde, com a república, ocupou alguns cargos públicos, mas sem grande destaque. Seu maior feito foi a construção do balneário de Águas Virtuosas, edificando a cidade de acordo com o modelo de estâncias européias. No município, atual Lambari, seu legado ainda pode ser observado, nas ruas largas da cidade e nos edifícios, hoje em ruínas, que Werneck construiu. No entanto, se historicizarmos a participação de Werneck na política mineira no momento da passagem do regime imperial para o republicano e consolidação do segundo, perceberemos episódios bastante significativos, primeiro durante a propaganda abolicionista-republicana e depois sua relação conturbada com Silvano Brandão e a hegemonia que este construiu no Estado durante a República Velha. Werneck esteve ora contra os poderosos coronéis do Sul de Minas, e ora aliado a esses.

* Aluno do Programa de Doutorado da Unesp – Franca. Bolsista Fapesp.

Um resumo da biografia de Américo Werneck esclarece alguns pontos. Nascido na província do Rio de Janeiro, em 1855, Werneck cursou a Escola Politécnica do Rio de Janeiro, diplomando-se em 1877. O político chegou ao Sul de Minas no início da década de 1880 no município de São Gonçalo do Sapucaí, importante centro republicano e onde sua família possuía propriedades. Nesta cidade Werneck foi o principal editor do periódico *Gazeta Sul-Mineira*, folha abolicionista e republicana de propriedade de Francisco Bressane. De tal modo, Recém chegado às Minas Gerais, Werneck revelou-se um convicto republicano e filiou-se as hostes dos históricos mineiros¹. No entanto, Proclamada a República e com a nova divisão de poderes em Minas Gerais o grupo dos republicanos históricos viu-se alijado do poder, com a indicação de Cesário Alvim para presidência do Estado. Neste momento, a *Gazeta Sul Mineira* adotou um discurso mais radical, criticando o governo e chegou até mesmo a defender a separação do Sul de Minas do restante do estado, em 1892, revelando o grande descontentamento do grupo de republicanos históricos sul-mineiro. A pressão do periódico contribuiu com a queda de Alvim dias depois de instaurado o Movimento Separatista do Sul de Minas, sediado em Campanha (Ver: CASTILHO, 2010).

No entanto, durante a campanha separatista, políticos tradicionais da região, encabeçados pelo senador republicano adesista Silviano Brandão, foram contrários a ideia e declararam-se inimigos dos separatistas conferindo seu apoio ao incerto governo Alvim. O duelo entre os dois lados sul-mineiros, separatista e integracionista, ou ainda, histórico e adesista, ganhou as páginas dos periódicos locais com as folhas *Gazeta Sul-Mineira* e *Gazeta de Ouro Fino*, representantes de cada um das facções respectivamente, trocaram farpas e acusações durante todo período. O fracasso do movimento selou a vitória do grupo de Silviano Brandão e os republicanos históricos permaneceram alijados do poder.

¹ Diante do novo regime duas principais posturas eram encontradas no seio da elite, existiam os republicanos históricos e os adesistas. Os primeiros ansiavam pela queda da monarquia e acreditavam que concluída a Proclamação o país iria sofrer mudanças radicais em sua organização e eles, enfim, teriam voz e vez no novo governo, e, portanto, vislumbraram maiores opções políticas e formularam estratégias para participar efetivamente do novo governo. Por outro lado, as porções da elite adesista, que permaneceram monarquistas ferrenhos até as vésperas da proclamação republicana, tiveram de aderir ao novo regime e ajeitar seu discurso e suas ideias para continuar em condições de mando e controle político, também precisaram elaborar diferentes estratégias para garantir sua presença entre aqueles que tomariam as decisões na condução do país. Em nosso estudo privilegiaremos o sul de Minas, região que se destacou política e economicamente durante a República Velha. (Ver: LESSA, 1988).

As pretensões de Silviano eram audaciosas, depois de vencer a disputa local o senador estava disposto a construir uma sólida estrutura de dominação em todo estado e perpetuar seu grupo de aliados no poder (RESENDE, 1982). Os silvianistas defendiam que os mineiros mereciam maior participação nas decisões nacionais, devido a importância numérica de Minas Gerais na Câmara dos Deputados. A manobra realizada por Silviano Brandão constitui-se um divisor de águas nos estudos da República Velha em Minas Gerais. A partir de sua chegada ao governo do estado, em 1898, inaugura-se a “Hegemonia Sul-Mineira”, que duraria até 1918 (VISCARDI, 1999: 89-99). Neste período o Sul de Minas teve quatro dos cinco presidentes de Estado, além de eleger grande número de deputados, senadores e principalmente, dominar a Comissão Executiva do PRM.

A situação política sul-mineira esteve tão favorável neste período que muitos autores consideraram que os representantes de Minas no Congresso não passavam de uma “carneirada”, agindo sempre em bloco sob as ordens do monolítico PRM, liderado pelo bloco silvianista (Ver: RESENDE, 1892; WIRTH, 1982 e IGLÉSIAS, 1982).

No entanto, como o próprio conceito de Hegemonia, proposto por Cláudia Viscardi, indica, a política interna do estado, embora coesa, não esteve livre de disputas internas e negociações difíceis. O caso do grupo de Américo Werneck corrobora com esta ideia, pois inimigo de Silviano Brandão na primeira década republicana ele participou em momentos posteriores da chamada Hegemonia, sendo convidado para desempenhar cargos de importância dentro do governo silvianista.

Também esclarecedor deste fato é a participação de Francisco Bressane, republicano histórico e inimigo de Silviano no período posterior a Proclamação da República, tornar-se-ia, em poucos anos, o principal delegado do silvianismo em Minas, ocupando cadeira cativa na Comissão Executiva do PRM e colaborando intensamente na construção da estrutura de dominação silvianista (RESENDE, 1982).

Werneck não aderiu tão facilmente ao silvianismo, ainda em 1898 editava um periódico em Águas Virtuosas, *A Peleja*, de discurso radicalmente contrário ao silvianismo e ao seu ex-patrão, Francisco Bressane. Se no marco de início da Hegemonia Sul-Mineira, 1898, Werneck estava de fora do grupo, posteriormente seria incorporado, sendo indicado para as funções de Secretário da Agricultura, Comércio e Obras Públicas de Minas Gerais e Prefeito de Belo Horizonte, em ambos os cargos

Werneck recebeu o convite do Presidente do Estado, Silviano Brandão. Neste momento, Werneck conheceu as benesses do poder e recebeu favores de seus antigos rivais a ponto de anos depois implementar o seu maior empreendimento, a construção de um balneário suntuoso na longínqua Águas Virtuosas, município que residia desde 1891.

A partir do governo de Silviano Brandão, em 1898, o governo mineiro estava convencido da importância de suas estâncias hidro-minerais e investia no melhoramento e embelezamento destas cidade, como Poços de Caldas, Caxambu e São Lourenço. Sabendo da importância das águas de Águas Virtuosas, Werneck desenvolveu audacioso projeto para o município e contou com o apoio do governo silvianista. As verbas foram vultosas e rapidamente foi edificada a estância balneária no município (CASTILHO, 2010). No entanto, ainda durante a sua construção, Werneck voltaria a se desentender com os principais políticos da época e mais uma vez seria aliado do poder. Inaugurando um longo dissídio judicial que só seria resolvido em 1927, com vitória de Werneck.

Nosso objetivo neste artigo será o de investigar a trajetória de Américo Werneck e a construção da estância balneária de Águas Virtuosas, estudando a cidade e seu processo de transformações no tempo, pois seus projetos e protagonistas lhe conferiram nova forma e novo sentido. Em outras palavras, com o estudo da história de Águas Virtuosas tentamos identificar as motivações dos atos políticos do Estado e de seus agentes, estabelecendo a relação entre o crescimento da cidade, a urbanização e a organização da vida social e política, pretendemos historicizar as atitudes e comportamento dos indivíduos, dos grupos e das instituições envolvidas no processo modernizador em curso na cidade durante a passagem do regime imperial para o republicano, destacando os bastidores do jogo político que possibilitou a construção da pujante estância.

No próximo tópico faremos algumas considerações sobre o uso renovado de biografias na também renovada História Política.

2-) O estudo de biografias e trajetórias na Renovada História Política

Neste tópico abordaremos, sintaticamente, algumas obras teóricas, a fim de apresentar o desenvolvimento de alguns estudos que tiveram por mote a história política nas últimas décadas, salientando os principais conceitos. Em seguida, nos

deteremos no debate historiográfico sobre o tema que pretendemos desenvolver, a trajetória política de Américo Werneck durante a formação e consolidação da chamada Hegemonia Sul-Mineira e a influência das disputas políticas na edificação da estância balneária de Águas Virtuosas.

A partir do final da década de 1970, novos rumos de investigação apontaram para mudanças na produção historiográfica. As novas fronteiras teóricas estabelecidas passaram a ser a antropologia, a psicologia e a crítica literária. A partir da utilização deste novo quadro teórico, as produções historiográficas passaram a adotar o recorte espacial microscópico, onde os indivíduos eram seus principais atores (FERREIRA, 1998).

Por esta senda, Renè Remond enfatiza a importância da instância política e de sua relativa autonomia, ao afirmar que a classe política não é diretamente condicionada, em suas decisões, pelos interesses econômicos, mantendo certa margem de manobra que lhe permite tomar decisões relativamente livre de pressões corporativas. O autor ainda assinala a importância do político nos vários temas de interesse atual da pesquisa histórica, ressaltando suas vinculações com a esfera do poder (REMOND, 1994: 7-19).

Le Goff afirma que a História Política não pode pretender-se autônoma e nem constituir-se enquanto a *ossatura* da História (LE GOFF, 1990). Mas deve ser o seu núcleo. Citando Huzinka, afirma que a História Política gozará sempre de um primado por representar a morfologia das sociedades através de suas próprias divisões estruturais, como os tratados de paz, as guerras, as revoluções, os estados, etc.

Outra prerrogativa da renovação da História Política consistiu no resgate do estilo narrativo. Abandonado pelos Annales e marxistas, em proveito das análises e da quantificação, o contato interdisciplinar entre a História e a Literatura fez com que a narrativa voltasse a ser usada pelo historiador. Para Stone, a narrativa consiste em organizar materiais em seqüência cronológica, concentrando o conteúdo em uma única história coerente, embora envolvendo sub-tramas. Distingue-se da chamada história estrutural por ser mais descritiva e menos analítica, “volta-se mais sobre o homem e menos sobre as circunstâncias, trata do particular e não do quantitativo” (STONE, 1991:51), em função do citado estabelecimento de fronteiras com a antropologia.

Com a renovação da História Política também voltaram à cena as biografias, mas, igualmente renovadas, a exemplo das prosopografias². Tal técnica se enquadra perfeitamente aos estudos políticos regionais. De fato, a História Política, desde o século XIX, foi marcada pela produção de biografias e pelo uso da narrativa. A renovação das técnicas e dos estilos possibilita, atualmente, um vasto e promissor campo de produção intelectual.

Na prática, podemos acompanhar o seu desenvolvimento no conjunto da produção historiográfica produzida a respeito de Minas Gerais, que possui um número significativo de estudos biográficos de políticos mineiros. As primeiras biografias foram marcadas pela inspiração historicista e positivista e aliada a um caráter pouco acadêmico. Num segundo momento, já com as influências da Escola dos Anais, as biografias continuaram a ser produzidas, no entanto, tais produções incorporaram os paradigmas franceses do século XX. Além de possuir um caráter eminentemente acadêmico, trouxeram contribuições metodológicas derivadas das novas parcerias interdisciplinares da História e, especificamente no caso da historiografia mineira, a autoria “brasilianista” (FLEISHER, 1982; WIRTH, 1982 e MARTINS FILHO, 1981).

Em que pese à importante contribuição desses trabalhos na delimitação da elite política mineira do período em análise, a maior parte deles produziu um levantamento biográfico de caráter quantitativo, sem ter a pretensão de acompanhar a trajetória de seus biografados diante dos principais eventos políticos nela ocorridos. Tal abordagem resultou na distorção de algumas informações que só uma pesquisa de caráter qualitativo poderia desvelar. Postura adotada por Viscardi, que a partir de uma amostra coletada com base em critérios eminentemente qualitativos, acompanhou a trajetória política de membros da elite mineira buscando verificar seu comportamento diante de eventos políticos previamente delimitados (VISCARDI, 1999).

² A metodologia prosopográfica é um método que “reúne dados biográficos de um grupo de atores históricos que têm algo em comum, seja uma função, uma atividade, ou ainda uma posição social; ela é, portanto, um estudo ‘coletivo de suas vidas. (Charlie, 2006). Nas palavras de Miceli: “Essa metodologia requer a construção da biografia coletiva de um determinado setor da classe dirigente com base numa estratégia de exposição e análise que se vale do exame detido de casos exemplares, alçados à condição de tipos ideais, e, com base nesse corpus de evidências, de inferências qualificadas acerca do grupo ou do setor de classe na mira do pesquisador. Tais inferências devem ser lastreadas em evidências empíricas que abranjam uma quantidade representativa de casos cujas características sociais, escolares, profissionais, etc. possibilitam a reconstrução de uma trajetória ou “destino de classe” para os fins de análise sociológica ou política”. (MICELI, 2001: 347).

Este trabalho de Viscardi se mostrou profícuo por conseguir desvendar as relações e disputas internas entre as sub-regiões mineiras, relativizando a propagada coesão da “carneirada”, composta pelos deputados mineiros. A autora demonstrou que, ao contrário do que afirmam Resende, Wirth, Iglésias e muitos outros, a aliança entre os políticos das duas regiões cafeeicultoras de Minas, Mata e Sul, não era permanente. (Ver: RESENDE, 1982; WIRTH, 1982 e IGLÉSIAS, 1982).

De acordo com Viscardi, o Sul de Minas, impossibilitado de ser o elo dominante em uma aliança com a Zona da Mata, em função do poder político e econômico detido por esta região, uniu-se aos políticos do Centro do estado. Nesta aliança pragmática obteve maiores ganhos, pois se colocou como elo dominante. Para a mesma autora a chamada conciliação dos interesses divergentes no estado não foi obtida nos primeiros anos do novo século. O que ocorreu foi a vitória de uma facção sobre a outra.

É nesta discussão que pretendemos apresentar nossa contribuição, tomando como principal foco de estudo o Sul de Minas, região que, segundo Viscardi, desfrutou de uma hegemonia política a partir de 1898. Pretendemos investigar alguns episódios políticos significativos. Para tanto, empreenderemos um estudo prosopográfico entre os editores e proprietários de periódicos que também se destacaram na vida política mineira.

Nosso personagem, Américo Werneck, enquadra-se na descrição acima, pois ele se destacou no cenário político republicano, e foi capaz, ao longo de sua carreira, de agregar lealdades políticas, de intervir sobre o rumo dos acontecimentos e de ocupar postos-chaves no governo estatal.

3-) A trajetória de Américo Werneck em periódicos: *A Gazeta Sul-Mineira* e *A Peleja*

3.1-) *A Gazeta Sul-Mineira*: Republicanos Evolucionistas

A *Gazeta Sul-Mineira*, periódico republicano e abolicionista, tinha por hábito dirigir-se diretamente a seus interlocutores, e assim percebemos a quem a folha pretendia atingir, seu único alvo eram os fazendeiros do Sul de Minas. Seus redatores, Thomaz Delfino e Américo Werneck, e seu proprietário e gerente, Francisco Bressane,

eram fazendeiros que tiveram considerável ascensão política com a queda do Império³ e tentaram constantemente assumir posição de liderança diante dos seus leitores proprietários.

O escritório sede da *Gazeta Sul-Mineira* estava localizado em São Gonçalo do Sapucaí, importante centro republicano da região. A circulação da folha perdurou de 30 de agosto de 1885 a 06 de junho de 1894.

A *Gazeta Sul-Mineira* fazia oposição a quase todas as políticas do Império e afirmava que a constante troca no poder entre liberais e conservadores era estratégia do Imperador para manter o trono livre de críticas. Considerava-se um órgão moderno e avesso tanto aos liberais como aos conservadores, tidos como antiquados.

Nas folhas de *A Gazeta Sul-Mineira*, sob o lema: “Não pode haver republicano algum que não seja abolicionista e inimigo desta instituição bárbara” (*Gazeta Sul-Mineira*, 16 de maio de 1886. p.1.), as idéias republicanas e abolicionistas eram apresentadas com evidente associação. Para os republicanos evolucionistas os problemas da transição da mão-de-obra e da abolição seriam rapidamente resolvidos se o governo central conferisse plenos poderes às províncias para que cada uma decidisse o que lhe fosse melhor. No caso mineiro a *Gazeta* assinalava que deveria se dar a Abolição Imediata.

Proclamada a República, o grupo responsável pela editoração da *Gazeta Sul-Mineira* se viu excluído pelo novo governo instalado em Minas Gerais, sob o comando de Cesário Alvim os principais cargos ficaram nas mãos dos chamados republicanos adesistas, enquanto os históricos, permaneceram alijados. Extremamente insatisfeito promoveram um movimento que tinha o objetivo de separar o quinhão sul mineiro e constituir-se em nova federação. Derrotados novamente em mais essa empreitada o grupo de *A Gazeta Sul-Mineira* se dividiu, o proprietário Francisco Bressane aliou-se ao senador Silviano Brandão e aos adesistas, enquanto o editor Werneck se mudou para Águas Virtuosas para investir na exploração das águas minerais da desconhecida estância, vislumbrando novos horizontes para sua carreira política.

³ Bressane e Werneck se tornariam prefeitos de Belo Horizonte, Werneck com um curto mandato em 1898 e Bressane de 1902 a 1905. Enquanto Delfino se elegeu senador para o mandato entre 1896 a 1906 e Deputado Federal nos mandatos de 1894-1896 e 1912-1917. Posteriormente Bressane ocuparia cadeira cativa na Comissão Executiva do PRM e Werneck foi escolhido Secretário da Agricultura, Comércio e Obras Públicas.

3.2-) Formação de um novo grupos: *Os Aquáticos de A Peleja*

3.2.1-)Águas Virtuosas do Lambari: Os primórdios de *A Peleja*

Quando Américo Werneck se fixou em Águas Virtuosas já encontrou ali um grupo político há tempos estruturado que pugnava pelo desenvolvimento do lugarejo, embora suas ideias não fossem tão audaciosas como as de Werneck também apostavam no empreendedorismo de exploração das águas minerais e construção de uma estância balneária confortável e atraente para visitantes. No entanto, faltava ao grupo local maior capital político para seu desenvolvimento, capital que encontraram em Werneck, disposto a investir arduamente no empreendimento. Vejamos neste tópico os primeiros passos de Garção Stocler e João Braúlio Júnior na tentativa de modernizar o lugarejo até a chegada de Werneck.

No início da década de 1880 a estância balneária de Águas Virtuosas era pouco conhecida, quando se mudou para a localidade o médico campanhense recém formado, Eustáquio Garção Stocler. Interessado na cura através das águas o médico decidiu propagar o poder terapêutico das mesmas e construir no lugarejo condições adequadas para receber um grande número de pessoas que ali encontrariam tratamento e descanso.

Para melhor divulgar suas idéias, Garção Stocler financiou a edição de um periódico quinzenal, o *Águas Virtuosas*, editado por ele mesmo e pelo seu colega Dr. Bandeira de Mello. O periódico tinha a única finalidade de dar notoriedade às águas de Lambari e circulou durante os anos de 1884 e 1885, fazendo grande alarde do clima acolhedor da cidade e da riqueza hidroterápica de suas águas.

Por trás do discurso filantrópico do periódico também existia o interesse político-econômico e a visão empreendedora de se criar ali uma estância balneária e explorá-la para auferir lucros. Recentemente Stocler se tornara o administrador e responsável pela exploração das águas, pela Lei estadual número 3.561, de 07 de outubro de 1882, que concedia ao médico e editor a exploração das mesmas por 50 anos (CARROZZO, 1977). Stocler estava disposto a transformar Águas Virtuosas em um lugar de renome, faltava-lhe, no entanto, maior capital político para atrair investimentos. Para realizar seus objetivos Stocler empreendeu uma constante propaganda no periódico e construiu poderosas alianças com os principais políticos sul-mineiros da época.

Em uma das sessões do periódico nos é relatada a história de Águas Virtuosas, desde o descobrimento das águas até o momento em que a folha era editada na

localidade. O relato é feito em três partes distintas, compreendendo três diferentes “eras” pelas quais o lugarejo passou, quais sejam: O do descobrimento e progresso; o do abandono e vandalismo; e a da retomada do progresso. No entanto, a história é narrada sem a menção de qualquer data ou nome, os fatos são contados como se fizessem parte de um tempo imemorial e fabuloso, oscilando entre o passado idílico com filantrópicos cidadãos empenhados na construção de melhorias para o local, e períodos obscuros com a presença de vândalos que contribuíram para a ruína do mesmo. Cabe ao historiador identificar cada uma das épocas relatadas e os motivos do redator para conferir benesses a uma geração e total aversão à outra. No terceiro momento pode-se evidenciar o jogo político e a tentativa de construir para seu próprio grupo uma roupagem de liderança desinteressada, progressista e ilustrada.

Este grupo, encabeçado por Garção Stocler, seu sócio, Bandeira de Mello, o Agente executivo de Campanha, João Luis Alves e o deputado estadual João Braúlio Moinhos de Vilhena Júnior recebeu o importante reforço de Américo Werneck, quando o mesmo comprou uma fazenda na localidade e também passou a defender os interesses da estância balneária. Definitivamente integrado ao grupo de Stocler, Werneck desempenharia participação decisiva no desenvolvimento de Águas Virtuosas, ao longo das primeiras décadas do século XX. Este agrupamento de políticos ficou conhecido como os “Aquáticos”.

O grupo dos *aquáticos* se fortaleceu e conseguiu eleger Garção Stocler e João Braúlio deputados estaduais nas eleições de 25 de janeiro de 1891, com 73 votos cada. No mesmo sufrágio Américo Werneck recebeu 73 votos para senador, insuficiente para elegê-lo. Os esforços empreendidos pelo grupo para a criação do Distrito de Paz das Águas Virtuosas obteve êxito naquele mesmo ano, a 16 de setembro de 1891. A medida garantia maior autonomia diante da sede do município, Campanha, pois o distrito passaria a ter direito de escolher seus próprios Conselheiros Distritais, Vereadores e Juízes de Paz.

Com a presença do grupo do *aquático* Águas Virtuosas desenvolveu-se, em 1894 um galpão foi construído pela Companhia União Industrial para o engarrafamento da água mineral e o aparelhamento do balneário. A 24 de março de 1894 era inaugurada a estação ferroviária, com a chegada do primeiro trem de passageiros da Estrada de Ferro Muzambinho. Desde 1884 já funcionava o Hotel Melo. Agora, dez anos depois,

começaram a surgir outros hotéis e pensões. Entre eles, Hotel Central, Hotel Bibiano, Hotel dos Estados, Hotel Brasil, Hotel União, Hotel Lambari, Hotel Mineiro, Hotel Muzambinho. Tal desenvolvimento se deveu à autonomia conquistada com a criação do Distrito de Paz, quando os problemas passaram a ser resolvidos pelos membros do conselho distrital na própria localidade. Acrescente-se a força política dos protagonistas dispostos a engrandecer a estância.

3.2-) As Águas Virtuosas e o Sul de Minas nas páginas de *A Peleja*

O grupo político formado em Águas Virtuosas desempenhou forte campanha pelo desenvolvimento da localidade. Batalhou incansavelmente pelo reconhecimento da singularidade de suas águas e passou a exigir do governo estadual investimentos para a construção de uma estância balneária nos moldes europeus. Com a eleição de Silviano Brandão e a sua perspectiva de agregar todo o estado de Minas Gerais encerrando o período das disputas locais os *aquáticos* perceberam sua chance de encontrar apoio no governo estadual. Dito e feito, os aquáticos foram facilmente incorporados ao grupo silvianista, receberam cargos políticos e vultoso investimento para construção da estância balneária de Águas Virtuosas.

Em 1898 João Bráulio Júnior se reelegeu deputado e Américo Werneck tornou-se Secretário da Agricultura. O grupo político se manteve coeso e criou um jornal *A Peleja*, dirigido por Garção Stoeler. O periódico contava com a colaboração de Américo Werneck, Ferreira Brandão e João Luis Alves, o último era Agente Executivo de Campanha e tornar-se-ia secretário da Comissão Executiva do PRM, e, conseqüentemente, um dos mais influentes delegados do silvianismo em Minas Gerais (RESENDE, 1982). O jornal teve importância destacada na formação da opinião política e na formação de lideranças que viriam beneficiar o crescimento do distrito.

Destacamos que em 1898 *A Peleja*, embora integrada a Hegemonia Silvianista e encampando a eleição de Silviano para presidência do Estado ainda fazia fortes críticas a alguns representantes do silvianismo, como Francisco Bressane que fora aliado de Werneck quando os dois defendiam a bandeira do republicanismo histórico contra a ascensão do grupo adesista capitaneado pelo próprio Silviano. A análise da trajetória destes políticos desvela como as alianças eram costuradas de acordo com as necessidades políticas, abdicando-se facilmente de convicções ideológicas. No caso de Águas Virtuosas Silviano obteve o apoio do grupo dos *aquáticos*, acenando com cargos

e favores para a construção da estância balneária no local. Vejamos a seguir o resultado desta aliança, materializado nas melhorias e edifícios construídos em Águas Virtuosas.

Como mencionamos, a partir do governo de Silviano Brandão os governantes de Minas passaram a dispensar um novo olhar sob as estâncias balneárias do estado e Águas Virtuosas seria a principal beneficiada desta política em determinado momento, captando 72% de tudo que era investido pelo estado na melhoria das cidades balneárias.

Com efeito, durante o governo de Francisco Salles as estâncias balneárias do Sul de Minas receberam maior atenção. Em 1905 foi promulgada a lei de criação das Prefeituras das estâncias balneárias, estas prefeituras receberiam um cuidado especial e responderiam a uma legislação específica, que visava o investimento do Estado para a construção de muitas obras de melhoramento, neste sentido foram decretadas as leis n. 373 e 396, de 17 de setembro de 1903, e de 23 de dezembro de 1904 – regulando a organização das prefeituras. No entanto, a administração não deveria ficar a cargo do estado, mas ser concedida a um Prefeito e a um conselho eletivo nomeados pelo governo.

Em 1906, sob o governo de João Pinheiro da Silva, foram assinados os contratos de arrendamento das estâncias balneárias e iniciaram as obras em cada uma das localidades. Em contrato assinado em junho daquele ano, foram arrendadas, pelo prazo de 15 anos, os estabelecimentos balneários, fontes medicinais, prédios e bens móveis do domínio do Estado, na Vila de Águas Virtuosas de Lambari e na povoação de Cambuquira, à empresa Lambari e Cambuquira⁴.

Em 1910 ocorre a principal transformação política para Águas Virtuosas, pois nesse ano foi criada a Prefeitura do município, com legislação especial devido à presença de fontes. Nesta mesma oportunidade é indicado como prefeito e administrador da estância balneária Américo Werneck, político que possuía fortes laços de ligação com Wenceslau Brás, presidente de estado.

Com base na legislação especial Águas Virtuosas recebeu abundante capital para incremento da cidade e construções de grande porte, dentre elas: abertura de avenidas largas, construção do complexo do Cassino (composto pelo Parque Wenceslau Brás, Lago Guanabara, suas gôndolas e o Farol), construção e funcionamento da rede elétrica

⁴ Relatório do Presidente de Estado, João Pinheiro da Silva, de 1906. p. 46.

da cidade, uma fábrica de gelo e o serviço de abastecimento de água. A verba concedida às Águas Virtuosas superou o valor de todas as outras estâncias minerais somadas.

O projeto para a cidade era mesmo grandioso. Só no ano de 1910 foi concedido a Águas Virtuosas o valor de 900\$000:000, enquanto que Cambuquira, Caxambu e Poços de Caldas, juntas, receberam apenas 400\$000:000⁵. No ano seguinte foi informado pelo presidente de estado que a soma gasta com todas as estâncias fora de 2.919:121\$734. Deste montante Lambari recebera 2.100:000\$000, aproximadamente, 72% do gasto total.

As estâncias balneárias e suas construções foram arrendadas a empresas e pessoas físicas, geralmente o próprio prefeito, em média o arrendamento foi concedido pelo prazo de 30 a 60 anos. No entanto, Águas Virtuosas foi arrendada a Américo Werneck, pelo prazo de 90 anos, a contar de 16 de maio de 1910⁶. Portanto, além de receber maiores investimentos a estância balneária de Águas Virtuosas também fora arrendada por um período bastante superior, demonstrando a que a mesma recebeu um tratamento diferente, possivelmente, devido ao maior traquejo político dos entusiastas locais, Américo Werneck e Garção Stocler, principalmente.

Em 1912, o novo Presidente de Estado, Júlio Bueno Brandão, foi favorável ao arrendamento de todas as estâncias balneárias do sul de Minas, por entender que a gestão e exploração direta das águas era assunto por demais complexo para o Estado, então conferiu plenos poderes aos arrendatários de cada uma das estâncias, que recebiam anualmente grandes somas do Estado para investirem na construção e melhoramento de seus parques (Relatório do Presidente de Estado, Júlio Bueno Brandão. 1912: 51).

Em contrapartida, exigia o Estado a obrigação de grandes melhoramentos locais com o fim de atrair os veranistas a fazer uso das águas nas próprias fontes, e não ater-se à simples exploração para o fim somente da exportação das águas.

⁵ Relatório do Presidente de Estado, Wenceslau Brás Pereira Gomes, de 1910.

⁶ Assim foi feita a concessão das estâncias minerais do sul de Minas por Júlio Brandão: “concedeu, por contrato, o arrendamento por 60 anos, a contar de 18-08-1908, das fontes sulfurosas de Caldas, à Companhia Thermal de Poços de Caldas; da fontes medicinais de Caxambú, pelo prazo de 30 anos, a contar de 08-03-1911, à Empresa das Águas de Caxambú; das de Cambuquira por 30 anos, a contar de 6-3-1912; ao Sr., Azarias de Brito Sobrinho; das de Contendas por 30 anos, a contar de 28-11-1911, aos srs. Coronéis Joaquim José Bernardes e José Paschoal Ribeiro; e finalmente as fonts de Lambari, em Águas Virtuosas ao Sr. Dr. Américo Werneck, pelo prazo de 90 anos, a contar de 16-05-1912”.

Aos Prefeitos também era determinado que fizessem obras de grande importância nas estâncias onde se achavam suas prefeituras, principalmente na de Lambari, que recebera tantos investimentos até o momento. Nesta, a despesa com os melhoramentos feitos à custa do Estado elevou-se até 31 de dezembro de 1912, à soma de 2.652:095\$000” (Relatório do Presidente de Estado, Júlio Bueno Brandão. 1912: 54).

4-) As melhorias e edifícios de Águas Virtuosas: materialização de uma hegemonia

A aliança com o grupo silvianista garantiu a Américo Werneck e aos *aquáticos* as verbas necessárias para a construção da estância balneária, com muitas ideias em mente, Werneck partiu para a Europa a fim de tomar conhecimento das cidades que compunham o Circuito Europeu das Estâncias Hidrominerais e a partir deste modelo imaginar perspectivas e novas influências para a sua estância que seria construída pelo Estado em Águas Virtuosas.

Por seus encantos e semelhança, ele resolveu transformar águas Virtuosas na “Vichy” brasileira. Regressando, Werneck entrou em contato com a firma Poley & Ferreira, firma do Rio de Janeiro, para a elaboração de diversas ideias acumuladas com a viagem, dentre as quais a construção de um cassino, sendo escolhido para implantação do referido prédio o local denominado Alto da Fortaleza. O local pertencia a Jorge Ribeiro da Luz e sua esposa, que foi comprado pela prefeitura em 05 de junho de 1909, por quatrocentos mil réis.

As obras foram atacadas de tal forma que no curto prazo de dois anos, foi concluído esse grande melhoramento, tornando-se Águas Virtuosas uma cidade de veraneio, provida de recursos necessários para oferecer aos hóspedes perfeito conforto não só aos doentes que procuravam o lugarejo em busca de um lenitivo para seus males como também aos que desejavam um descanso da vida agitada das capitais. Em Abril de 1911 foram inauguradas as obras realizadas pelo então Prefeito Dr. Américo Werneck. Com a presença do Presidente da República Marechal Hermes da Fonseca, convidado especialmente para a inauguração, acompanhado do Presidente de Minas Gerais, Julio Bueno Brandão, que tomou parte na grande festa e recebeu das mãos de Werneck as obras executadas pelo Prefeito.

Na Parada Mello, Estação da Rede Mineira de Viação, foram recebidos os ilustres visitantes por uma grande multidão com vivas e aplausos delirantes, tal era a

emoção do povo em receber as autoridades máximas da Nação e do Estado. Os Presidentes e as suas comitivas foram conduzidos para o Cassino, onde teve início a inauguração das obras. Na qualidade de representante do Município usou da palavra Garção Stockler, que, em seu discurso saudou as autoridades, dando-lhes boas vindas e expressivo agradecimento pela tão honrosa visita e pelo grande benefício de que foi dotada a cidade.

Em seguida fez uso da palavra o prefeito Dr. Américo Werneck, saudando e agradecendo os Srs. Presidentes por essa visita tão honrosa. E em continuação passou a fazer entrega dos melhoramentos realizados, citando um por um os seus respectivos custos.

Estava realizado o sonho de Américo Werneck, a cidade idealizada por ele foi planejada no início do século, depois de um longo período conseguiu o apoio necessário para financiar sua ambiciosa empreitada de construir uma cidade planejada, com parques, mirantes, modernas edificações públicas, ruas largas, um enorme lago artificial, onde antes só haviam depressões irregulares. Para coroar a majestosa obra, um magnífico palácio defronte o novo corpo d'água.

REFERÊNCIAS

- CARROZZO, João. **Lambari: outrora Cidade de Águas Virtuosas da Campanha**. Bragança Paulista: Faculdades Franciscanas, 1977.
- CASTILHO, Fábio Francisco de Almeida. Movimento Separatista no Sul de Minas: As aspirações de um movimento insólito. In.: **III Seminário Dimensões da Política na História: Culturas Políticas, Redes Sociais e Relações de Poder**. Juiz de Fora: UFJF, 2010. <http://www.ufjf.br/3dimensoes/programacao/comunicacoes-de-pesquisa/>
- _____. Águas Virtuosas do Lambari: a construção de um imaginário de Modernidade. In.: **XX Encontro Regional de História Anpuh São Paulo: História e Liberdade**. Franca: Unesp, 2010.
- CHARLIE, Christophe. A prosopografia ou biografias coletivas: balanço e perspectiva. In.: HEINZ, Flávio M. (org.) **Por outra história das elites**. Rio de Janeiro: FGV, 2006. p. 41-54.
- FERREIRA, Marieta de Moraes. A Nova Velha História: o retorno da história política. Rio de Janeiro: **FGV/CEPEDOC**, v. 5, n.10. 1998.
- FLEISHER, David D. A cúpula mineira na República Velha: Origens sócio-econômicas e recrutamento de presidentes e vice-presidentes do Estado e de deputados federais. In.: **V Seminário de Estudos Mineiros: A República Velha em Minas**. Belo Horizonte:UFMG/PROED: 1982.

- IGLÉSIAS, Francisco. Política econômica do Estado de Minas Gerais (1890-1930). In.: **V Seminário de Estudos Mineiros: A República Velha em Minas**. Belo Horizonte:UFMG/PROED: 1982.
- JARDIM, D. Conceição. **Uma vilegiatura em Lambari**: expressões da vida e de algumas vidas de 1943. Rio de Janeiro: Editora Henrique Velho. 1943.
- LE GOFF, J.A. A Política será ainda a Ossatura da História? In.: **O Maravilhoso e o Cotidiano no Ocidente Medieval**, Lisboa, Edições 70, 1990.
- LESSA, Renato. **A invenção republicana**: Campos Sales, as bases e a decadência da Primeira República Brasileira. São Paulo: Editora Vértice. 1988.
- MARTINS FILHO, A. **A economia política do café com leite**: 1900-1930, Belo Horizonte: UFMF, 1981.
- MICELI, Sérgio. **Intelectuais à brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p.347.
- REMOND, Renè. Por que a História Política? In.: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro: FGV/CPDOC, Jan-Jun. 1994, n. 13. p. 7-19.
- RESENDE, M. E. Lage de. **Formação da estrutura de dominação em Minas Gerais**: o novo PRM – 1889-1906. Belo Horizonte: UFMG/PROED. 1982.
- STONE, Laurence. O ressurgimento da narrativa: reflexões sobre uma velha nova história, **Revista de História**: Dossiê História da Narrativa, Campinas: IFCH, Unicamp, 1991.
- VISCARDI, C. M. R. Elites políticas mineiras na Primeira República Brasileira: um levantamento prosopográfico, CD-RUN dos **Anais do III Congresso Brasileiro de História Econômica e IV Conferência Internacional de História de Empresas**, Curitiba: ABPHE, 1999.
- _____. Minas de Dentro para Fora: A Política Interna Mineira no Contexto da Primeira República. **Locus** (Juiz de Fora), Juiz de Fora, v. 5, n. 2, p. 89-99, 1999.
- WIRTH, John D. **O fiel da balança**: Minas Gerais na federação brasileira, 1889-1930. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.